ANO 25.º SÁBADO, 7 DE JULHO DE 1945 N.º 8123

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Terceiro dia

consecutivo

de ataque aéreo á região militar de Tóquio

SAN FRANCISCO, 7—Rádio Tóquio anunciou que pelo terceiro dia consecutivo, os aerodromos e as instalações militares nos arredores de Tóquio foram atacadas pelos aviões aliados. Ontem, de tarde, 90 «Mustangs», comboiados por Fortalezas Voadoras, com bases em Iwo Jima, atacaram em três vagas sucessivas objectivos nas prefeituras de Chiba, Ibaraki e Saitama, situadas a leste, norte e oeste respectivamente de Tóquio.—(U. P.).

Vagas de 1.100 aviões

SAN FRANCISCO, 7.—Rádio Tóquio anunciou que os aliados estão já a empregar mais de 1.100 bombardeiros em cada ataque contra as instalações militares situadas no território metropolitano nipónico.—(U. P.).

DOIS PAÍSES QUE RESSURGEM

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos

reconhecendo os governos da Polónia e da Austria

procuram remover as dificuldades

que se opunham ao seu entendimento com a U. R. S. S.

Simultaneamente apareceram na Imprensa de todo o mundo noticias dando conta de que os govêrnos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos se propõem reconhecer o govêrno da Austria, constituido em seguida á entrada dos primeiros contingentes das tropas russas naquêle país, e já reconheceram o govêrno da Polonia recentemente formado em consequência das conversações que entre os chefes de vários agrupamentos politicos daquele país se realizaram na capital da U. R. S. S. Estas decisões, dado o seu caracter e a sua coincidência, devem entender-se como medida preparatoria da próxima conferência dos Três Grandes,que deve reunir-se, possivelmente, ainda êste mês, em Potsdam. A importancia dêste acontecimento é incontestavel e as suas repercussões não deixarão de se fazer sentir nas próximas semanas.

Rapidamente, para lá da linha de demarcação que separa os exercitos russos dos exercitos anglo-americanos, os arranjos territoriais e as combinações politicas sucedem á fase militar da ocupação que se seguiu ao termo das hostilidades contra o Reich. De tal maneira os acontecimentos se sucedem, que a Europa Oriental, a Europa Central e a região balcanica estarão, num prazo de tempo relativamente curto, em condições de receber a sanção da Conferência da Paz, se esta vier a realizar-se, para as modificações profundas que, na sua estrutura e na sua fisionomia, estão actualmente em curso. E' possivel que, nessa altura, os que supunham vêr no fim da guerra o regresso ao «statu quo» continental se apercebam da extensão e da profundidade das transformações que ela provocou no equilibrio e na missão tradicional do nosso continente.

O caso polaco e a sua evolução

Os jornais de Londres regozijam-se com a solução dada ao caso polaco. Essa solução não deve ter constituido um motivo de surpresa para ninguem. Desde a data distante (outubro de 1943) em que se realizou, na capital da U. R. S. S. a primeira conferência inter-aliada de certa importancia e significação, que se encontravam esboçadas as linhas gerais a que essa solução devia obedecer. Em Teherão os «Três Grandes» consagraram-na com a sanção da sua autoridade. Quando, em fevereiro de 1944, o Primeiro ministro da Grã-Bretanha proferiu, na Camara dos Comuns, um discurso no qual revelou que o gabinete de Londres dera o seu acôrdo para o restabelecimento da Linha Curzon, como fronteira definitiva entre a U. R. S. S. e a Polonia, estava assente que a Europa veria renovar-se o método das partilhas territoriais como fundamento de uma nova ordem politica a es-

(Continua na 8.ª pag.)

E' necessário

coordenar a política das quatro zonas de ocupação do Reich — diz um senador americano

WASHINGTON, 7.—O senador Kilgore, falando diante da comissão especial do Senado incumbida de tratar do programa da defesa nacional, pediu ontem uma acção conjunta das potências aliadas que governam a Alemanha.

—E' absolutamente necessário que as politicas das 4 zonas de ocupação sejam coordenadas e que haja livre troca de informações a respeito dessas politicas e da acção de cada uma das fôrças ocupantes. Sôbre a zona de uma parte da Alemanha—a ocupada pelos russos—os nossos exercitos não estiveram absolutamente informados.

O senador Kilgore baseou a sua declaração sôbre o relatório da comissão especial do Senado, publicado após uma viagem de 3,5 semanas na Europa. Resumindo as dificuldades com que as autoridades do exercito americano lutam na Europa, disse:

—Estabelecer uma politica clara externa para um periodo muito longo é a maior contribuição que se pode prestar á causa comum. A falta de coordenação e a confusão que reinam entre as agências americanas no estrangeiro exageram ainda o estado presente. Tal estado deve ser remediado, concentrando a autoridade de cada região num só indivíduo, fortalecendo o pessoal americano no estrangeiro e dando-lhe fundos suficientes. Deve haver uma estreita coordenação entre as diversas agências que participam nos negócios estrangeiros de forma a que elas possam operar como uma unica unidade eficaz.—(R.).

ELEIÇÕES NA ARGENTINA

antes do fim do ano

BUENOS AIRES, 7.—O Presidente da Republica, general Farrell, publicou uma nota oficial na qual anuncia a decisão do govêrno argentino de realizar eleições em novembro ou dezembro do corrente ano.—(R.).

Já funciona em Portugal

uma Escola de Enfermeiras

organizada nos moldes das que existem

nos Estados Unidos

Sr. Director:—Não costuma a Comissão Directora do Instituto Português de Oncologia vir a publico fazer rectificações, mas, desta vez, vê-se obrigada a recorrer á hospitalidade das colunas do «Diario de Lisboa», em virtude desse jornal ter entrevistado três figuras responsáveis do nosso meio médico acêrca de um problema para cuja solução tem solicitado e obtido do Govêrno verbas relativamente avultadas e tem tido a assistência técnica, moral e material de uma instituição estrangeira, á qual deve o maior respeito e a mais profunda gratidão: a Fundação Rockefeller, que tem auxiliado muitas obras de valor no nosso país e alguns portugueses, individualmente, que nem sempre se lembram do que lhe devem.

Quis o jornal de v. tratar do problema de enfermagem em Portugal, que na realidade, no momento em que tanto se fala na melhoria das nossas instalações hospitalares, é de importancia fundamental. Para abordar o problema foram escolhidas três pessoas que, segundo verificamos pelas suas declarações, têm há muitos anos ideias assentes sôbre o assunto, mas, infelizmente, em nenhuma das entrevistas houve sequer uma referência directa ao que já está feito em Portugal nêsse campo, nem houve uma palavra para a obra que, sabemos bem, nem todos os entrevistados ignoram.

Em resumo, os três pontos versados nas entrevistas são: o ensino das enfermeiras, o seu recrutamento e a sua remuneração.

Quanto ao primeiro, devemos informar v. que, reconhecendo a necessidade de elevar o nivel da enfermagem em Portugal e preparar enfermeiras para os novos hospitais em construção ou em projecto, instituiu o Govêrno em 17 de maio de 1940, pelo decreto n.º 30.447, a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, organizada com a colaboração da Fundação Rockefeller e destinada a formar enfermeiras profissionais que «poderão ser admitidas ao exercicio da enfermagem em todos os estabelecimentos hospitalares e de saude publica».

Esta Escola que, para não se perder tempo, começou a funcionar provisoriamente logo em 1940 numa casa alugada, está há mais de um

(Continua na 7.ª pag.)

Estaline conferênciou

com o Primeiro ministro chinês

MOSCOVO, 7.—Realizou-se hoje a segunda conferência entre o marechal Estaline e o dr. T. V. Soong, Primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, e cunhado do generalissimo Chang-Kai-Chek. As negociações fôram muito facilitadas pelo facto de a elas assistir o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Vintor Hu, que fala correntemente russo e actuou como interprete.

Parece que os dois ministros chineses estão a consultar Chung King sôbre quaisquer assuntos relativos á sua missão, cujo objectivo se desconhece, mas que o facto dos govêrnos britanico e norte-americano estarem a ser deles informados permite pensar que se relacionam com a unidade aliada.—(Reuter).

Prisão dum agente

da Gestapo francesa

PARIS, 7—A rádio anunciou que foi preso, logo que foi repatriado da Alemanha, o agente da Gestapo francesa. Segée De Marongin, responsável pela prisão da sobrinha do general De Gaulle. Marongin, que fazia parte do célebre quartel general da Gestapo da rua Lauriston, é acusado de ter efectuado a prisão de 460 patriotas franceses.—(R.).

O piano ainda é

a grande atracção

das meninas do Conservatório

Chega o verão e chega, nas escolas, o ajuste de contas dos professores com os alunos. Os desleixos, a cabulice, as faltas pagam-se caros nesta altura do ano. E, dentre os que se esqueceram de o fazer em tempo devido, só uma ou outra inteligência, mais excepcional, pôde ainda, com algumas noites perdidas e uns dias de estudo aturado, salvar-se de apuros e «passar» mais ou menos bem.

Entramos agora, de fugida, no nosso Conservatório. Já não parece uma *conservatória*, pelo ambiente de Arte que o está a invadir todos aquêles corredores, tôdas aquelas aulas, tôdas as salas, onde já muito há que vêr, a começar pelo museu, que está quási organizado e que é constituido por uma preciosa colecção de instrumentos de tôdas as épocas, de objectos evocativos de certos grandes nomes da musica e do teatro.

Tudo ali dentro está irreconhecivel! A transformação é de tal modo grande, que os que, noutros tempos, o frequentaram podem interrogar-se sôbre se será o mesmo, ou se se encontrarão transportados a algum outro desconhecido.

E qual o objectivo desta furtiva visita? Uma pregunta simples.

—Qual a disciplina mais frequentada e onde maior soma de valores ultimamente têm aparecido?

A resposta obtida em fonte limpa não se faz esperar:

—Em primeiro lugar o piano. E' ainda o que leva a palma. E—caso curioso!—porque os instrumentos de corda têm hoje, evidentemente muito mais saída, como ganha-pão. A Emis-

(Continua na pag. central)

CABAZ DAS COMPRAS

Toucinho a 15$60

A Junta Nacional de Produtos Pecuários fixou para o toucinho nacional entremeado o mesmo preço por que é vendido o argentino, 15$60 cada quilo, para venda ao publico. Fora de Lisboa o preço de venda ao publico é fixado pelas delegações da Intendência ou Comissões Reguladoras. O preço para o retalhista foi fixado em 14$50, em Lisboa e 14$00 fora da capital.

Vinho sem guias de transito

Na provincia têm sido autuados vários comerciantes por venderem vinho da região do Douro, sem a respectiva guia de transito. Como só em 1941 fôra feita esta exigência, os comerciantes da provincia julgavam-se dispensados de continuar ainda a manter esta formalidade.

Está assegurada a sacaria para açucar

Está assegurado o fornecimento, a todas as refinarias do país, de sacos finos de juta e algodão, com a capacidade de 75 quilos, para embalagem do açucar que fabriquem. Foi determinado, por isso, que cesse em definitivo, a partir dos contingentes do corrente mês, a autorização que, a titulo transitório, fôra concedida para uso dos sacos grossos de 90 quilos na condução dêste artigo.

Folhas de colagem

Até ao dia 10 do corrente devem ser entregues, nos postos de racionamento, as fôlhas de colagem dos géneros dos contingentes do mês de junho.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto-lei prorrogando até 31 de dezembro de 1945 o prazo de vigência do decreto-lei n.º 33.823, que autoriza o ministro a mandar aplicar ás mercadorias de produção das colónias portuguesas de Africa, acompanhadas de guia de exportação, com a declaração de origem e transportadas nas condições previstas pela alinea b) do artigo 6.º do decreto-lei n.º 24.458, os beneficios que ás mesmas mercadorias são concedidos quando transportadas directamente em navios nacionais.

■ *Orçamento suplementar da Direcção dos Serviços de Conservação, da Junta Autónoma de Estradas, organizado com os saldos disponiveis das dotações de 1944, num total de 2.282.808 escudos.*

■ *Portaria constituindo uma comissão, formada pelos srs. drs. João Alexandre Ferreira de Almeida (presidente), Anibal do Amaral e Albuquerque, José Cipriano Rodrigues Diniz e Raul Lupi Nogueira, para estudar a reorganização do ensino farmaceutico em Portugal.*

■ *Relatório justificando o provimento, por convite, do engenheiro agrónomo sr. Luiz António de Almeida Góis no cargo de professor catedrático do 2.º grupo de disciplinas (cadeira da microbiologia agricola e técnica microscópica) do Instituto Superior de Agronomia, que regia como professor extraordinário.*

DE LUTO

José Filipe Constancio

Na sua residência, travessa da Fábrica das Sêdas, 27, 2.º, Esq., faleceu hoje o sr. José Filipe Constancio, de 48 anos, casado com a sr.ª D. Maria Gens da Silva e Brito Constancio. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 12 horas, para o cemitério de Vila Franca de Xira, onde deve chegar pelas 13 horas.

D. Clarisse Pereira da Silva Carvalho (Viscondessa de Silva Carvalho)

No Monte Estoril faleceu na sua residência, Vila S. Francisco, a sr.ª D. Clarisse Pereira da Silva Carvalho (Viscondessa de Silva Carvalho), de 70 anos, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Olimpia B. C. Pereira Martins e sogra do sr. Abel Lopes Martins, conceituado comerciante. O seu funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, para o cemitério da Guia, em Cascais.

ASILO DE S. JOÃO

O Asilo de S. João festeja amanhã o seu 83.º aniversário. A's 15 horas haverá sessão solene, para cuja presidência foi convidado o sr. governador civil, seguindo-se uma sessão de ginástica e abertura da exposição de trabalhos escolares.

BÔLSAS DE ESTUDO

Terminou a entrega de requerimentos dos pretendentes ás bôlsas de estudo, instituidas pela Caixa de Abono de Familia dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa. Foram instituidas 120 bôlsas de mil escudos e 5 de mil e quinhentos.

Cova do Vapor

Todos os domingos, partidas do CAIS DO SODRÉ de hora a hora, das 7.10 às 16.10.

Teatros e Cinemas

Teatro no Pôrto

«A Patuscada», no Coliseu

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—A companhia do teatro Avenida deu ontem, no Sá da Bandeira, a primeira representação de «A Patuscada», revista alegre e bem doseada de fantasia, graça e felizes e oportunas alusões, que o publico sublinhou com evidente agrado. A interpretação agradou tambem, tendo provocado, assim como a montagem, guarda-roupa e marcações, os melhores aplausos e chamadas especiais nos finais de actos.—G. C.

A reposição de «Tovaritch»

Faltam só três dias para a reposição, no teatro Nacional, da deliciosa comédia francesa «Tovaritch», que foi o grande êxito da época passada e que saiu de cena com as lotações a esgotar, em virtude da partida de Amélia Rey Colaço para Sevilha, e da falta de tempo, depois do seu regresso, para cumprir as obrigações contratuais da empresa.

Muita gente deixou de ver então «Tovaritch», dada a concorrência extraordinária que o teatro Nacional estava a registar e a dificuldade que havia em obter bons lugares. Essas pessoas vão ter ocasião de aplaudir agora um dos maiores êxitos do teatro francês, que foi um dos maiores êxitos do teatro português.

Atrás do reposteiro

O quarteto de senhoras que vai tocar no Avenida, durante os intervalos da peça «Se amas, obedece», é formado pelas professoras Maria da Luz Antunes, 1.º violino e chefe do grupo; violoncelista Maria Morgado, pianista Juliana de Sousa Bastos e contrabaixista Leonilde Amalia Marques Simões.

—Encontra-se em Melgaço, na sua costumada cura de aguas, o empresário Ricardo Covões.

—Da nova companhia do Apolo faz também parte o actor Octávio Bramão.

—De Madrid, chega brevemente a Lisboa o concertista de piano, espanhol, Angel Currós Garcia.

—Encontra-se em Evora, no seu teatro desmontável, a companhia Rafael de Oliveira, que estreou com a peça de Ramada Curto «A Fera». Do seu repertorio fazem também parte a «Recompensa», «O gaiato de Lisboa», «O Paralitico», «Amor de Perdição» e «Tomada da Bastilha».

—Seguiu para S. Pedro do Sul o actor Armando Machado.

—Realiza-se hoje a inauguração do teatro de Colares, subindo á cena a comédia «O Anjo da Guarda», tradução de Mário Pires e Amadeu do Vale. O espectáculo de hoje é apenas para os sócios, sendo o de amanhã para o publico. A comedia foi ensaiada pelo actor Joaquim Miranda.

—O grupo cénico do Gimnásio do Alto do Pina dá um espectáculo, na próxima terça-feira, com a peça «Raça», espectáculo destinado ao concurso promovido pelo S. N. I.

—Na próxima semana segue para o Norte, em gozo de férias, o secretário-gerente do Apolo, Mário Pedro.

—A actriz Zita Trindade realiza a sua festa artistica no dia 9, no Espelho de Agua, com um programa em que figuram artistas de teatro, de cinema e da rádio.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha no domingo e na segunda-feira em Marco de Canavezes.

—O actor António Rosa passou a ser o animador dos espectáculos de variedades do Teatro Cine Esplanada A Voz do Operário.

—A festa artistica do actor Casimiro Rodrigues, que estava anunciada para a noite de hoje, no teatro da Casa de Arganil, ficou transferida para o dia 2 de agosto, com o mesmo programa.

—Continuam doentes os autores teatrais Eduardo Fernandes (Esculapio) e Luiz Zamara, ambos funcionários da Sociedade de Escritores Teatrais.

As bodas de ouro

do São Luiz

O empresário João Ortigão Ramos reuniu agora, num belo opusculo, realizado pela Editorial Atica, e muito bem ilustrado, o que se disse e escreveu acêrca do cinquentenário do São Luiz; as suas palavras e as do dr. Augusto de Castro, no acto inaugural do salão de festas, e os artigos de Leitão de Barros, Artur Portela e Alfredo Marques, publicados, respectivamente, no «Diário de Noticias», no «Século», no «Diário de Lisboa» e na «Republica».

«Se amas, obedece»

é a peça de Pierre Frondaie que a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa vai representar no Avenida

Dulce de Oliveira

Dos novos diz-se muitas vezes: é uma promessa. De Dulce de Oliveira, podemos já começar por dizer: é uma certeza. A novel actriz a quem auguramos um brilhante futuro, vai interpretar na peça de Frondaie «Se amas, obedece», a subir á cena na próxima quarta-feira, 11, no Avenida, um dos principais papeis. E' Helena de Berenze, *uma francesita rica, viajada, frivola e coquete que só um grande escritor francês podia criar. Encontrar uma artista portuguesa que pudesse realizar a estilizada criação do seu autor parecia dificil, e não foi. Precisa o desempenho dessa preciosa parisiense o á vontade, a frescura e a sorridente mocidade duma mulher que o saiba compreender e traduzir. O publico verificará com que acerto Brunilde Judice e Alves da Costa encontraram em Dulce de Oliveira os predicados exigidos para o seu desempenho.*

A estreia da peça «Se amas, obedece», tradução do ilustre dramaturgo Manuel Fragoso, deverá ser um acontecimento teatral, não só pela interpretação, mais ainda pela montagem que é das melhores que se têm apresentado nos ultimos anos em palcos portugueses.

A peça será representada todas as noites num unico espectáculo, abrindo as bilheteiras na próxima segunda-feira, 9.

Um grande programa

«Salvem a minha filha» e «Dois abelhudos» em «matinée» e á noite, no Coliseu

O publico amador de bom cinema continua a encher todos os dias, em «matinée» e á noite, a vasta sala do Coliseu, onde, no maior écran de Lisboa se exibe um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Salvem a minha filha», um misterioso drama policial cheio de emoção e o filme cómico, desconcertante e imprevisto: «Dois abelhudos».

Esta noite e todos os dias, em «matinée» e á noite e aos mais baixos preços de cinema.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».
GINASIO—A's 22.—«A Hora H...».

CINEMAS

S. LUIZ—«Marido por acidente».
TIVOLI—«4 raparigas de branco».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
COLISEU—«Salvem a minha filha».
ODEON—«O homem invisivel contra a Gestapo».
CAPITOLIO—«Uma luz em Argel».
OLIMPIA—«A mulher tigre».
CENTRAL—«Ela e os seus milhões».
TERRASSE—«Um marinheiro para duas».
REX—«500 noivos para uma loira».
PALACIO—«O homem invisivel contra a Gestapo».
LYS—«Um marinheiro para duas».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«A vizinha do lado».

VERBENA DE SANTA CATARINA

Calçada do Combro, 82

Brigida Silva

Hoje, em Fados, Baile, Humorismo, Tangos e Guitarradas, tem V. Ex.ª para apreciar os distintos artistas: Brigida Silva, Maria Manuela, Carlos Lourenço, Joaquim Geraldes, José de Freitas (o Freitinhas), Francisco Carvalhinho, Pais da Silva e Orquestra Monumental. Entrada: Senhoras 1.50. Cavalheiros, 2.00. Arte, ordem e selecção.

Vida desportiva

CICLISMO

O festival de ámanhã no velódromo do Lumiar

Realiza-se ámanhã, no Lumiar, um grande festival misto de ciclismo e atétismo, organização do Sporting, Iluminante e Lisgás.

Do programa fazem parte muitas corridas de bicicleta, entre as quais «uma hora á americana», com «sprints» de 5 em 5 voltas, para os seguintes corredores independentes: Aniceto, Jorge Moreira, Lourenço, Aristides, Inácio, N. N., Eduardo Lopes, Jacinto, Manuel Rocha, Jorge Pereira, Tavares da Silva, Hernani Ribeiro, Tulio Pereira, Pais Cabral, José Ferreira e Baltasar Rocha.

As provas de atlétismo são as seguintes: 10.000 metros, estafetas 4X200, 4X800, 4X1.500, 3X60 (senhoras), tentativas de «record» da estafeta 3X100 «seniors», e prova de 80 metros barreiras para senhoras. Concorrem atletas do Sporting, Benfica, Belenenses, Internacional, Atlético e Almadense.

BASKET-BALL

Taça de Honra

Disputada dentro do maior exito, vai esta prova ter o seu epilogo no próximo dia 11, entre as «équipes» do Belenenses e Vasco da Gama, respectivamente, campeões de Lisboa e Pôrto.

Tudo se conjuga, dada a actuação de ambos os «teams» no campeonato nacional em que cada um obteve uma vitória sôbre o outro, para que o jôgo final desta taça se torne um dos maiores acontecimentos da época, proporcionando um jôgo de rara emoção e beleza. O desafio, que se realiza no campo do Ateneu, começa ás 22 e 30 e é antecedido da final da «Taça Imprensa», em que são finalistas o Carnide Clube e o Grupo Desportivo Lisgás.

TIRO AOS PRATOS

Torneio em Sintra

Organizado pela secção de tiro e caça do Sport União Sintrense, disputa-se hoje e amanhã, em Sintra, um grande torneio de tiro aos pratos, durante o qual serão disputadas 13 valiosas e artisticas taças de prata. Amanhã, ás 10 horas, será disputada a «Prova do Concelho», e, a partir das 16 a «poule» de ensaio, a «Prova dos Ases» e a «Prova de Honra».

PELOS CLUBES

Sporting Clube da Penha

O Sporting Clube da Penha leva a efeito, amanhã, pelas 16 horas, uma festa para entrega do «leão de prata» ao seu antigo presidente, sr. Constantino Amaral.

XADREZ

Francisco Lupi vai a Espanha jogar com Alehkine

No «Lusitania Expresso», parte hoje para Madrid, donde seguirá para Gijon, o sr. Francisco Lupi, mestre da Federação Portuguesa de Xadrez, que tomará parte num torneio particular de xadrez, de que participam o campeão do mundo, Alehkine, Medina e outros grandes jogadores.

O ACAMPAMENTO POPULAR

da I Semana Campista

E' hoje que se inicia o grande acampamento popular de 1945, para fecho da I Semana Campista, magnifica campanha de propaganda do desporto ao ar livre.

A mata da Trafaria vai ser pequena para albergar as centenas de campistas que ali vão armar as suas tendas, dando assim sincero e directo apoio a esta iniciativa.

Do programa do acampamento consta para hoje o habitual fogo, durante o qual serão exibidos alguns filmes.

Amanhã, domingo, além da inauguração da pousada-abrigo do Grupo Desportivo da Casa Alvarez, realizar-se-ão provas desportivas e a distribuição dos prémios.

O sr. Ayala Botto, inspector da Direcção Geral dos Desportos, assiste ao acampamento.

COVA DO VAPOR

E

TRAFARIA

A partir de 1 de Julho, todos os dias uteis, partidas do TERREIRO DO PAÇO ás:

7.00 — 9.00 — 11.00 — 14.45
16.15 — 18.15 — 19.30 — 20.15

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
os mais lindos bordados
4-R. PAIVA DE ANDRADA-4-A TELF. 25974

Dr. Bello de Moraes
Cirurgião dos Hospitais
—RETOMOU A CLINICA—
Avenida da Liberdade, 146—Tel. 21491

AQUILINO RIBEIRO

LÁPIDES PARTIDAS

«é serrano da Beira, Alta, impetuoso e bravio...»
Diário de Lisboa, 6 de julho de 1945.

LIVRARIA BERTRAND

A grande atracção da cidade continua sendo a
Feira Popular de Lisboa

As noites em Palhavã, sob a frescura das árvores seculares e num ambiente de alegria e distracção, são o melhor reconfortante de tôdas as fadigas e canseiras dêstes dias encalorados

Todos reconhecem que na Feira é que se está bem

HOJE, DOIS GRANDES ESPECTACULOS TAURINOS

Emoção e risota á brava — O Grande Luna Parque em movimento — A Exposição de Amostras das industrias nacionais patentes ao publico nas 2 Praças Monumentais

JANTE AO AR LIVRE

NÃO DEIXE DE PROVAR AS ESPECIALIDADES AMERICANAS

ABERTURA A'S 19 HORAS ENTRADA 1$00

Restaurante Bar-Dancing

Largo do Regedor, 7, 1.º continua com os **ALMOÇOS** e Jantares na sua sala tipicamente arejada e com a costumada clientela seleccionada

FAUSTO CALDEIRA

e

ALFREDO COSTA

Animadores privilegiados

Aberto tôda a noite

TEL. 22397

Onde passar as tardes e as noites?

NOS TERRAÇOS E SALÃO DO

Rose Bar **(dancing)**

CHA' DAS 5, TODOS OS DIAS

FRESCURA E ALEGRIA

Rua Rodrigues Sampaio, 46

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas: Ultima semana da peça de **Eduardo Schwaibach**

AS DUAS MASCARAS

Um acontecimento teatral português

Segunda-feira, 9: Recita de homenagem ao Dr. Alfredo Cortês, autor da celebre peça **ZILDA** (numa unica representação)

Terça-feira, 10: **TOVARITCH**

GINASIO

Tel. 2C556

HOJE

A's 22 horas

A sensacional comédia de flagrante actualidade

A HORA H...

Traduzida pelo **Dr. Norberto Lopes** e desempenhada pela

Companhia MARIA MATOS

O Notário JOSÉ VALENTE DE ARAÚJO mudou o Cartório para a Rua dos Sapateiros, 159, 1.º, D.º

TOIROS

em VILA FRANCA

Hoje, às 10 e 15 da noite com

José Casimiro e Alberto Luiz Lopes

RICARDO TORRES

E

MANOLO ORTIZ

-2 GRUPOS DE FORCADOS 2-

Toiros de Vaz Freire e Oliveira Fernandes (J. O.)

A C. P. desdobrará todos os comboios que a afluência de publico justificar e organiza um comboio de regresso ás 2 horas.

Às festas do COLETE ENCARNADO são o vivo resumo do Ribatejo em festa!

LUSO

—A's 21,30—

Augusto Pereira e Ressurreição do Nascimento

Cantam hoje, nêste salão, os seguintes artistas: ILDA SILVA, **RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO**, EMILIA FERREIRA, **AUGUSTO PEREIRA**, GUILHERME JANEIRO e JOSÉ DE CASTRO

Amanhã

«matinée» e «soirée»

com

ANTONIO CARICIAS (o Rei do Riso) e mais 6 artistas

Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTNHO D'ASSUNÇÃO

Casa de Sam Jorge

PENSÃO DE LUXO

Rua 5 de Outubro CARCAVELOS

Pavilhão Português

às 21 e 30

ao ar livre

MANSANOS reapareceu na **Orquestra MIURAS DE SOBRE'**

Eis um grande acontecimento da época

Em parte alguma de Lisboa se está melhor do que no Pavilhão

No palco:

Variedades internacionais

Orquestras **Miuras de Sobré - Sousa Pinto**

No écran:

O DUPLO TRIUNFO

Um filme que empolga tôda a gente

ÀS 0,30 HORAS AR LIVRE E MEIO LIVRE

SEVILHA

O PARAÍSO DE LISBOA

LINDA ROSE
CARMELITA DE CORDOBA
BALLET LUSITANIA

ORQUESTRAS SOUSA PINTO e MIURAS DE SOBRE' com o animador MANSANOS

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

DEPOIS DE UM RETUMBANTE EXITO, DESPEDE-SE HOJE DO PUBLICO DE LISBOA A ORQUESTRA

OS VAGABUNDOS

Programa especial para esta noite exibição do quadro tipico

ESTAMPA ARAGONESA

COM:

Ballet Diabolinas - The four girls of Merche

Conchita Perez, Mery-Nely, Isabelita de Arosa

Paquita Güel, Mercedes Marquina, Pepita de Hevia

Silvia, Therf Luiz, Marili, Maruja Martin, Carmen Talan, Maria Luisa, Pepita Gonzalez e Micaela Bravo

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

Os Vagabundos com a vedeta de «Jazz» **MARY-MERCHE**

ARCADIA com o concertista **ALBERTO MARTI**

Amanhã: Uma estreia sensacional

THE DIXIE BOYS

ATRACÇÃO MUSICAL

DECK-BAR / TERRAÇO DO CAPITOLIO

= A's 0,30 horas =

Apresenta o seu grande êxito:

QUARTETO CAMAGÜEY

nas suas melodiosas interpretações

A ATRACÇÃO **LES MARQUE**

e ainda as graciosas artistas

MABEL VALENCIA—MARUJA CARRERES—HERMANAS SOLLER —CARMEN VALLÉS

a alegre **Orquestra CARAVANA** sob a direcção de **FRED TRINSHER**

ORGANIZAÇÃO DO **MIAMI** EPOCA DE VERÃO DE 1945

Um Dancing como nos terraços de New-York

OLIMPIA CLUB

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES

O SEMPRE EM FESTA!

COM AS MELHORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE

— NUM FORMIDAVEL CONJUNTO DE GRANDE CATEGORIA —

HERMINIA SILVA

Amanhã — Domingo, 8 na Esplanada da Voz do Operário

São Luiz — T. 27172—A's 9,30

Marido por acidente

com Eleanor Powell, Red Skelton e Lena Horne

POLITEAMA SIC TEL. 26305

Hoje, A's 21 e 30

8.ª semana de um êxito raro!

CASABLANCA

vibrantes aplausos TODAS AS NOITES

ODEON A's 21 e 30

O HOMEM INVISIVEL CONTRA A GESTAPO

com Ilona Massay e Jon Hall

PALACIO A's 21 e 30

CAPITOLIO Telef. 27493

No Salão ás 21 e 15

Uma luz em Argel

Doido por saias

No Terraço, ao ar livre, ás 21 e 30: **Uma luz em Argel.** Variedades por Mabel Valencia e quarteto Camagüey e a Orq. **Caravana.**

LYS tel. 48560 As 21 e 15

Um marinheiro para duas

O castigo

TERRASSE Telef. 20917 — A s 21 e 15

Um marinheiro para duas

O CASTIGO

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595

4 raparigas encantadoras

com Alice Faye, Betty Grable e Carmen de Miranda

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768

6.ª SEMANA

UM RAIO DE LUZ

com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston

«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30

Tarzan na guerra

com Johnny Weissmuller

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

500 noivos para uma loira

Isto acima de tudo

CENTRAL tf. 24861

Às 21 e 30 h.

Os 40 mandamentos

Ela e os seus milhões

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

O idolo de Tarzan

com Herman Brix

A PROPOSITO DE...

NO TEMPO DA «ZILDA»

por NORBERTO DE ARAUJO

Este «a proposito» de hoje tem a sua razão de ser. E nela um pouco do belo alvoroço de recordar.

A próximo homenagem ao dr. Alfredo Cortez—é, para muitos, como o abrir de um cofre onde se guardam contas do nosso rosario. Não dizemos um escrinio de saudades porque nem de tudo o que foi um dia se deve ter saudades. Seria banalizar esse sentimento, de tão sagrado, quasi religioso. Vistas ás cousas por certo angulo, consoante a intensidade da vida que se viveu, sempre os acontecimentos os homens e as fantasias moidas pelas desilusões, dariam na evocação, a qualquer de nós, não apenas uma pagina mas um livro.

Estas cousas aconteceram anteontem. E contudo já passou sobre elas um quarto de seculo.

Era o tempo da revolução dos processos e da renovação de certas doutrinas literarias. Sobre isto um dose excitante de indisciplina, essa indisciplina que acaba sempre por envelhecer— acomodando-se.

Quando a «Zilda» apareceu, apareceu tambem o «Diario de Lisboa». E ninguem negará que este jornal quis ser, e foi, uma renovação, inspirada pela mesma ansiedade—de fazer de outra maneira.

A «Zilda» representou-se na noite de 5 de Março de 1921. Deu um êxito clamoroso para o qual o pequenino escandalo em quasi nada contribuiu, um êxito sério de teatro «livre».

A liberdade—divina condição que até aqueles que a suprimem querem para si—trazia-a o autor consigo. O autor da peça, a quem alguns jornais chamavam «moço esperançoso», ou «jovem de talento»—tinha 40 anos... A verdade é que quasi ninguem conhecia Alfredo Cortez. Pertencia com efeito á falange dos «novos», dos modernistas de qualquer cousa imprecisa, os revolucionarios da forma na arte e na literatura. Hoje isto, escrito assim, quasi se não entende.

Na noite seguinte á da «Zilda» cantou-se em S. Carlos uma opera nova de Sui Coelho: o «Auto do Berço». O autor, que cultivou sempre uma côrte de «inimigos», foi desfeiteado por um pequeno grupo de ouvintes quando pretendia falar do palco. «Um incidente em S. Carlos»—dizia um jornal.

Logo dois dias depois uma falange de «modernos» tornava a publica defesa do artista. Eram, entre outros, Almada Negreiros, Augusto Santa Rita, António Soares, Afonso Bragança, António Ferro, Miguel Braga, Eduardo Viana, Bernardo Marques, José Pacheco, Fernando Pessoa, Diogo de Macedo, Ferreira Gomes, Vitor Falcão, José Bruges, Francisco Amaral, Vitoriano Braga, como se vê—gente que deu de si. Quasi tudo uma criançada, «fraldiqueiros» classificava mestre Carlos Reis á porta da «Polar», no Chiado, que dava volta da Escola de Belas Artes.

Ao tempo—Columbano, o grande, foi agravado de certo modo, não importa aqui como e porquê. E logo um grupo de amigos lhe prestou numa mensagem de apreço ao caracter e ao genio—uma significativa homenagem. Assinavam, entre outros, José Relvas, José Malhoa, António de Andrade, José de Figueiredo, Roque Gameiro, Sousa Lopes, Augusto Gil, João Vaz, Luiz Fernandes—todos já mortos—Lopes Vieira, João de Deus Ramos. Nomes gloriosos.

Ai estão duas falanges. Duas idades. Dois simbolos. Tinha que se ser fatalmente «velho» ou «novo». Era assim ha um quarto de seculo, no tempo da «Zilda». A verdade é que os modernistas, ou como tal, é que foram os jacobinos. Não davam quartel. Os outros—eram «botas de elastico». Soavam ainda os ecos do pitoresco «Morra o Dantas, pum!...».

Alfredo Cortez—era, com efeito, novo. Quem estas linhas escreve foi tambem no jornalismo acusado, por alguns e sem acrimonia, de «renovador»; vieramos de «A Manhã», a maior sacudidela da forma de jornalismo, e do processo de escola, depois de «O Reporter» (fim do seculo). E, tudo, eramos «botas de elastico» para os cenaculos com rastro de Paris. Mas foi engraçado aquele tempo, o tempo era que, no «Diario de Lisboa» Afonso de Bragança escrevia acêrca da «Leviana» de António Ferro, e querendo ser amavel, que «a moralidade do livro consiste em ser imoral». Não havia nisto nenhuma especie de exactidão. Mas dava o tom da musica no tempo.

A «Zilda» apareceu num periodo agitado da politica. Houvera uma greve de jornalistas, e mantinha-se uma ameaça de greve geral. Bernardino Machado fora chamado, em recurso, a constituir um governo de acalmia. As tertulias literarias comparticipavam da excitação. Estava tudo oiro em fio para a peça do Cortez; ela era desconcertante. E foi um êxito!

Dizem que o autor a renega hoje. Isto não deve ser verdade. O que Cortez renegou mais tarde não foi aquele teatro, a sua beleza, o imprevisto, a audacia, o extase da arte emocional. Foi o tema—que não existia. Foi o assunto. Aqueles assuntos, e aqueles supostos temas tão seus predilectos—tendo uma mulher levada do diabo sempre por fulcro—e que de começo subjugavam a inspiração do futuro autor da «Lourdes».

Nós tivemos a satisfação de ser «moderno» ante a «Zilda», de a aplaudir com angustia admirativa, e mesmo de escrever uma critica quenos coube por oficio, no «Diario de Noticias», e que não chegou a ser publicada por efeito ainda do rescaldo da greve dos jornais, estes dispondo apenas de duas paginas de texto,—mas cujo original Cortez deve talvez ainda possuir.

Fomos tambem dos que patearam furiosamente—com uma ingenuidade que hoje nos espanta—a peça o «Lodo», representada no Politeama em 2 de Julho de 1923, em recita unica, e recita unica seria mesmo que pretendessem repô-la no dia seguinte: quem estas linhas assina, e o saudoso e lealissimo Cristovão Aires, haviam-se conluiado para na tarde do segundo «Lodo» raptarem as protagonistas da peça—Adelina Abranches e Amelia Rey Colaço. Tal qual Cristovão o planeara—o golpe não falharia.

Era assim ha vinte e cinco anos. Semanas depois subiu á cena no Nacional, com a Ilda Stichini e a Ester Leão, um original do autor desta prosa, e no meio de uma pateada, merecida talvez, mas que só apareceu no decorrer do ultimo acto—Alfredo Cortez pagou-me a desfeita do «Lodo» aplaudindo com desespero, e, com D. José Paulo da Camara e António Carneiro, acompanhando-me no transe, preparado desde a vespera no Martinho.

Era assim... A «Zilda», na qual Robles Monteiro teve uma notavel interpretação, representou-se de 5 de Março a 18 de Abril, dando 43 representações, para voltar á cena em S. Carlos, com a criadora do dificil papel, logo em 18 de Junho, em estreia da companhia, e ficar até 22, para dar lugar á reposição da «Marianela», que os Quinteros teatralizaram de Galdoz.

Alfredo Cortez, endeusado, senhor de si, polemista, vibrante de um intimismo fanatico—escreveu depois «A' la fé» (1924), «Lourdes» (1927), «O Ouro» (1928), «Domus» (1931), «Gladiadores» (1934), «Tá Mar» (1936), «Saias» (1938) e ainda «Baton» e «La-Lás». Depois—a actividade sucumbiu.

E é um verdadeiro artista, com todos os defeitos e desconcertos de um «virtuose» distraido de antigo café-cantante, mas com a garra dura, o «panache» de um fidalgo de espirito passiando pelos inverosimeis salões do seu sonho.

No seu primeiro numero, a 7 de Abril de 1921, o «Diario de Lisboa» anunciava que se realizaria uma recita de homenagem ao autor da «Zilda», quando a peça completasse 50 noites seguidas. Poucas faltaram para a conta.

A homenagem faz-se agora—na segunda-feira proxima, no mesmo berço que viu nascer a peça. Aqui deixamos singelamente a nossa modesta contribuição—atrazada um quarto de seculo, mas viva e tão sentida como se sobre o tempo não houvessem caido algumas orvalhadas de S. João.

Foi remodelado o govêrno norte-americano

Morgenthau abandonou a pasta do Tesouro

WASHINGTON, 7 — O Presidente Truman nomeou cinco novos membros do gabinete dos Estados Unidos, que é composto por 10 individualidades. Experimentalmente, o Presidente Truman nomeou um novo membro dentre dos que tinham sido nomeados pelo falecido Presidente Roosevelt. A composição do actual gabinete americano é como segue:

Procurador Geral: Tom Clark, do Texas, que sucede a Francis Biddle; secretário da Agricultura: Clinton Anderson, do Novo México, que sucede a Claude Wickard; secretário do Trabalho: Lewis Schwellenbach, de Washington, que sucede a Frances Perkins; director geral dos Correios: Robert Hannegan, do Missouri, que sucede a Frank Walker; secretário de Estado: James Byrnes da Carolina do Sul, que sucede a Stettinius; secretário do Tesouro: Fred Vinson, do Kentucky, que depois de confirmação do Congresso sucederá a Morgenthau.

Os secretários que continuam nos seus postos são: do Interior, Harold Ickes, do Illinois; da Marinha, Forrestal, de Nova York; da Guerra, Henry Stimson, de Nova York, e do Comércio, Henry Wallace, do Estado de Iowa. —(United Press).

EM 3 LINHAS

O «Jornal de Abrantes», um dos mais antigos da provincia, completou 46 anos.

///

De 1 de julho a 8 de outubro o «rápido» entre Lisboa e Pôrto circulará quatro vezes por semana, ás terças, quintas, sextas e sabados.

///

Nas margens do Guadiana estão a realizar-se exercicios práticos dos finalistas da Escola do Exército, havendo seguido de Lisboa material de guerra.

///

O primeiro carregamento de vinhos do Dão para o estrangeiro foi de 550 caixas, com destino a S. Paulo.

///

A Emissora transmite hoje, ás 22 e 30, a sessão para distribuição dos jogos florais deste ano, que se realiza pela primeira vez em Santarem.

///

No «Diario Municipal» de hoje lê-se isto, que representa a aplicação da boa doutrina: 20586—Benjamim Coelho.—*Só se intimará a demolição da barraca, depois de haver possibilidade de se arranjar casa para a familia que a habita ou de esta a abandonar».*

///

Chega amanhã de manhã o «Clipper», a bordo do qual viaja para Lisboa o presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Pedro Calmon.

ESTORIL E MONTE

Se precisa um taxi, a qualquer hora, peça Estoril 126, GARAGE ALVAREZ, para os clientes dos hoteis: Atlantico, Miramar, Grande Hotel e English Bar, temos extensões do nosso P. B. X. para evitar demoras nos pedidos. Preços moderados para IR BUSCAR, OU LEVAR, clientes com bagagem, a Lisboa.

Na Virtude Não Creia Sem Provas

Nos réclames, só depois de experimentar. Quem melhor pode servir é a

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

RETROSPECTIVA UNIVERS

Portugal d

daquém e dalém r

representa

Estamos em plena reunião dum curso, um curso como tantos outros dirão os profanos, aqueles que em linguagem anti-académica são considerados uns banalissimos e conspicuos futricas.

Reinará, entre uma centena de juristas, uma alegria sobrevivente, divina, ardente e redentora! Passaram trinta anos sôbre a situação inglória de «caloiros» e vinte e cinco anos sôbre uma licenciatura que nessa época era apenas um modesto e comum bacharelato, uma janela aberta para a segunda série do «Diário do Govêrno». Como nos velhos tempos da Universidade de D. Dinis, em Coimbra, tudo se resumia numa interrogação latina: «Quid petis?» —«Gradus bachalorum». Lembremos o clima de 1915, num outono verlaineano de sombras, de fôlhas caídas, de esperanças mortas e de desfalecimentos e suicidios na paisagem desta nossa e contemporanea Lisboa, a Olissipo romana e a Lissibona dos arabes, a nossa mater universitária.

Juntaram-se no Campo de Santana, num casarão solarengo, duzentos mancebos de casas de seus pais saídos, como na sintese de Bernardim Ribeiro. Vinham como numa romaria, de toda a parte, de norte a sul, do centro a oeste e este, das ilhas dos Açores, da Madeira, da Africa, da India, de Macau, de toda a parte do nosso Império. De todas as religiões, de todas as côres, de todas as origens.

Eramos como em Garlandia, *simul fuimus in Garlandia.* Vivemos a Arca de Noé de todas as esperanças e atendemos o majestatico e ridiculo Waterloo de todas as desiluções. Eramos principes e reinámos no reinado da Esperança. Não era muito? Não era tudo?

Lentes, corredores da Faculdade, férias, sebentas, estudos, mudanças de Universidade, passagem nos cursos livres, lições, presença ás aulas, exames de frequência, era tudo um mito, um principio e um fim de todas as coisas. Eramos, afinal, estudantes sem estudo, mas, apesar disso, super-estudantes. Cursos livres (muitos não sabiam onde era a Faculdade!), a boémia dourada dos clubes nocturnos, do Martinho, a guerra de 1914-1918, as revoluções fratricidas, a tudo assistimos, a tudo fomos sensiveis. Mobilizações ,a guerra nos espiritos, a luta contra o conformismo, o combate contra os lentes, a *cabulice*, a poesia, a literatura, a boémia fruste, as viagens no estrangeiro, os amores mal correspondidos, o «film» á Musset de tantas ternuras inuteis, emfim, os namoros com as costureiras ao sol poente, como nos versos de António Nobre. Vivemos, sofremos, a inclemência do quarto alugado, a inconstancia de todas as coisas e a alucinação de todas as esperanças. Eramos, afinal, uns principes sem principado, mas eramos principes da Grã-Ventura, viandantes duma incerta viagem pelos codigos e leis.

Agora, trinta anos depois da primeira matricula e 25 depois da formatura em 1920, reunimo-nos numa confraternização heroica e perturbante, que não esquecerá. Houve ás 10 e meia, missa por alma dos condiscipulos mortos, visita aos lentes, ida para o enlevo biarritziano do Estoril, o almôço fecundo e humano passado um quarto de século, e depois a dispersão, o fim e o desfazer de todas as desilusões, a desesperança de todas as esperanças. Lembremos os mortos, lembremos os ausentes. Lem-

Aeromodelismo

Uma demonstração no campo da Amadora

Efectuou-se esta manhã, nos terrenos do antigo campo de aviação da Amadora, actualmente sede do Batalhão de Carros de Combate, uma demonstração de aeromodelismo, patrocinada pelo Secretariado da Aeronautica Civil, á qual assistiram muitos oficiais e praças daquela unidade e dêste departamento do Estado.

A's demonstrações, em que tomaram parte oito aeromodelos, seguiram-se experiencias de tiro antiaéreo com metralhadoras.

«

Cum
particip
rante do

Leia na «Eva» de
«charge» à exposiçã

ITÁRIA

e tôda a parte

ar

la num curso de Direito

Bremo-nos de nós próprios, duma mocidade que se perturbou de ela-mesma e se debruçou sôbre o xadrez da existência e o abismo de todas as coisas belas e inatingíveis. Assim começou e assim se festeja um curso numas clássicas bodas de prata que nunca mais se repetirão.

Hoje haverá uma centena de ex-moços que não querem envelhecer, há uma centena de bachareis e licenciados (que alguns dêles têm filhos a formar) mas, sobretudo, há uma chama de confraternização devendo anular todos os ressentimentos e elevar todos os corações. *Sursum corda!* Reconciliemo-nos todos com as nossas próprias desilusões. Felizes ou infelizes (quem o sabe?), os estudantes de sempre, como nós, que em Lisboa, em Coimbra, nos outeiros da Sorbonne, á sombra de Richelieu, no cinzento e no tédio glorioso de Paris, durante um efemero exilio politico, tentámos a volupia do Direito, um direito literário, paradoxal, boémio e confuso, mas acima de tudo e sôbre tudo apenas o sonho dum Direito! Fomos, somos e queremos ser, acima de tudo, estudantes, escolares de sempre, estudantes do passado para o presente, estudantes do presente para o futuro.

Toda a gente agora saberá a nossa idade, temos pelo menos quarenta e oito anos, caminhamos para o cinquentenário, vivemos entre duas guerras, somos a geração do sacrifício, o mais complicado, bizarro, revolucionário e feliz de todos os cursos. Sobrevivemos ao tempo, queremos agora sobreviver á velhice.

CORREIA DA COSTA

MOVIMENTO MARITIMO

O vapor «Angola» partiu hoje para Africa com 400 passageiros, entre os quais o filho do governador do Banco de Angola, sr. dr. Francisco Leite Duarte.

—Chegou hoje ao Tejo, vindo da America, o vapor «Serpa Pinto», com 3.000 toneladas de carga geral e 360 passageiros, entre os quais o banqueiro francês Eduardo Rotschild, acompanhado da esposa, a escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento e a advogada dr.ª D. Regina Quintanilha; e ainda americanos de várias republicas, refugiados de muitas nacionalidades que regressam aos seus países, funcionarios e diplomatas das Republicas norte-americanas que se destinam a vários países, e um contingente de tropas dos Açores.

—Partiu para Marselha o vapor «Ambriz» com carga da Cruz Vermelha.

—Para os Açores e Madeira seguiu o vapor «Lima».

PAQUETES EM VIAGEM—O «Guiné», chegou a Bissau procedente da Praia; o «Lourenço Marques» chegou a Luanda, procedente de S. Tomé; o «Mousinho» vai em viagem do Lobito para a costa oriental; o «Niassa» chegou a S. Tomé, vindo de Luanda; o «Colonial» entrou em Mormugão, procedente de Bombaim; o «Quanza» partiu de La Guaira para Filadélfia.

VAPORES DE CARGA—Os navios espanhois «Monte Abril», «Monte Altube» e «Monte Arnabal», fretados por Portugal, vêm de Angola, com carregamentos de produtos coloniais; o «Tagus» vai em viagem para Marselha; o «Cabo Verde», chegou a Filadélfia; o «Congo», vai em viagem para o mesmo porto, bem como o «Nacala»; o «Gonçalo Velho», chegou a Ponta Delgada, vindo dos Estados Unidos, donde vem em viagem, com igual destino, o «S. Miguel»; o «Vila Franca» entrou em Filadélfia, onde continua a barca «Foz do Douro» a instalar motores; o «Alexandre Silva» e o «Inhambane» e o «Sines» vão em viagem para Filadélfia, donde saiu para o Tejo o «Amarante»; o «Cunene» e o «Luso» estão em viagem pelos portos do Chile e o «Alger» segue em viagem, de Gibraltar para o Rio de Janeiro.

ejo, Piloto, e
mais familia»
em o doloroso dever de
que recebem visitas du-
dias no Jardim Zoológico.
lho esta espirituosa
canina deste ano!

A inauguração

pelo Chefe do Estado da nova sede da banda dos bombeiros de Colares

COLARES, 7. (Pelo telefone).—Esta pitoresca e antiga vila—que foi sede de concelho e constitue, com a sua Varzea, o seu rio, o seu arvoredo, as proximidades da formosa serra de Sintra e de areais atlanticos tão extensos e excelentes como a Praia Grande, servida pela estrada do Rodizio, que os irmãos Tojal, além do arquitecto Vasco Regaleira, estão ladeando de formosas casas modernas, á Praia Pequena e a Praia das Maçãs, os seus fartos e excelentes pomares e vinhedos, as suas grandes adegas particulares e a sua exemplar Adega Regional —está hoje em festa, por dois motivos: a visita do Chefe do Estado e o acontecimento que a provoca e que plenamente a justifica: a inauguração da nova e magnifica sede da banda dos Bombeiros Voluntários.

Há bandeiras por toda a parte, colchas nas janelas, pétalas que vão ser desfolhadas á passagem do sr. general Carmona—que é aguardado ás 17 horas—foguetes e morteiros que vão ser queimados; esperam o sr. Presidente da Republica as figuras mais em destaque na região, numerosos populares, entre os quais os bombeiros, com os atletas do Sport União Colarense, devidamente equipados, que farão a guarda de honra, e os dirigentes e membros da banda em festa; mas o principal facto a registar é o contentamento de tôda a gente, mesmo um certo orgulho regional, por ser um facto a ideia do falecido e simpático Carlos Pacheco Dias, que um grupo—Carlos da Luz, Joaquim Borges, Miguel Castro Reis, Luis Santos, e outros —coordenado e animado pelo dinamismo e pela paixão regionalista de Alberto Tota e ajudado por êle e por centenas de pessoas de todas as classes, entre as quais é justo destacar os marqueses de Cadaval, a condessa de Gamy, os viscondes dos Olivais e de Pernes, as casas Pombal e Mazziotti, o delegado do Govêrno em Sintra, sr. capitão Américo dos Santos, a familia Morais, Manuel de Oliveira, António Dias França, José Bernardino Gomes da Silva, os engenheiros Abranches, Gomes e Mariz, e por organismos como o «Jornal de Sintra», o Grupo A Rosa, o Sport União Colarense, «Os Caravelas Jazz», da Praia das Maçãs, «Os Incertos», da própria vila, tornou possivel realizar.

Ao mesmo tempo que, na Praia das Maçãs, dentro de poucas semanas vai inaugurar-se um grande edificio, com esplanada, «café,», salão de baile, diversos estabelecimentos, etc., a abertura desta grande casa—a quem já alguém chamou, com propriedade «A casa do povo de Colares»—vem acabar com o maior entrave até agora existente para o desenvolvimento do turismo nesta privilegiada região, onde o estio é delicioso, cheio de frescura e sem ventanias incómodas: a falta de divertimentos para a gente nova.

Além disso, a sede da banda terá uma acção educativa, não só pelo seu cinema sonoro, mas por uma biblioteca e por espectáculos teatrais.

A excelente sala de espectáculos, com quatrocentos «fauteuils», será inaugurada amanhã, e ás 16 horas haverá uma sessão cinematográfica; e á noite, será representada, a comédia «O Anjo da guarda», por um grupo de artistas ensaiado pelo actor Joaquim Miranda, depois do que se realizará um baile.

VISITA MINISTERIAL
a Trás-os-Montes

Os srs. ministro do Interior e subsecretário da Assistência seguiram esta manhã para Trás-os-Montes, em visita oficial. Aquêles membros do govêrno seguiram acompanhados pelo sr. capitão Manuel Coentro, chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, e pelo comandante distrital de Bragança, da L. P.

PÔRTO 7—(Pelo telefone).—Os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistencia devem chegar cerca das 16 e 30 a esta cidade. O sr. tenente-coronel Botelho Moniz presidirá á sessão solene comemorativa do 15.º ano da fundação da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal e 5.º ano da inauguração do Instituto de Assistencia e Profilaxia Infantil do Pôrto.

A sessão efectua-se na sede dos preventórios de infancia de Monte Pedral. Após a sessão, aqueles membros do Govêrno seguem para Trás-os-Montes, fazendo várias visitas.

PEÇA EXIJA BEBA **CORGO**
PORTO E BRANDY
Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.
Depositários: SOTRAL, LTD.
Travessa das Mercês, 23 — Lisboa

Uma pitoresca comédia

revela ao público parisiense a vida de dois «Vagabundos no Paraiso»

PARIS, Julho—Muito se sobe ao Paraiso e muito se desce ao Inferno, dalgum tempo a esta parte. Talvez porque nunca se esteve tão mal na terra... Portanto, os dois herois de «Os vagabundos no Paraiso», «Ricte» e «Boule», parece sentirem-se ali muito bem. São dois rematados debochados, grandes beberrões, grandes bufões, e grandes pecadores aos olhos do Eterno, mas há tanta bonomia e inocência nos seus propósitos que êles nos parecem perdoados de antemão...

No dia de S. Nicolau, há o costume de «Richte» e «Boule» se vestirem de S. Nicolau e S. Nicodemo e, assim, percorrerem a povoação distribuindo brinquedos ás crianças. Saem êles da casa de «Boule», vestidos como convém, quando são esmagados por uma carruagem. Para onde irão as almas dêstes dois marotos, mortos sem confissão? Elas irão direitinhas para o Inferno. O Inferno dos nossos dois flamengos é, ao mesmo tempo, circo e «bar» americano. Nem estacas, nem grelhas, mas os supliciados são devorados por um fogo interior. Os nossos dois herois, entretanto, sendo homens de recursos, tiram partido do seu disfarce e fazem-se passar por dois santos em viagem, fatigados do Paraiso. Mas o embusto é depressa descoberto, porque os «coktails» e as salsichas do Inferno queimam as entranhas como a simples mortais. Eles serão, então, a prêsa de monstros com grandes garras e cabeças de lobos. Mas será assim? Não, porque êles ajoelham-se, fazem o sinal da cruz e começam uma prece. Imediatamente, os demónios recuam, ouve-se um barulho de trovão e a luz aparece.

Os dois santos encontram-se bruscamente num Paraiso que possue, como todo o Paraiso que se preza, musica celestial, um S. Pedro e um registo de contas.

S. Pedro, vendo-os chegar vestidos de santos, e não o deixando a sua miopia ver bem, fá-los entrar sem mais delonga. Estarão êles salvos? Ainda não, porque os verdadeiros S. Nicolau e S. Nicodemo aparecem por sua vez e fazem-se reconhecer, rápidamente, graças á palavra de passe. «Boule» e «Richte» vão afrontar o julgamento de Deus, o Pai. A Virgem Santa, uma Virgem flamenga, de faces cheias e olhos azues, comovida pelas suas preces, roga por êles e obtém ganho de causa. «Boule» e «Richte» são absolvidos, mas devem voltar á terra e, pela vida que levarem, no futuro, ganhar o Paraiso.

O ultimo acto é o mais burlesco. No leito de «Boule», cercados de cirios, de caldeirinhas de água benta, de gemidos, S. Nicolau e S. Nicodemo ressuscitam, com grande susto do barbeiro, do sacristão e das esposas. Mas, como êles se recordam da sua estada no Inferno e dos conselhos de S. Miguel, renunciam ao seu passeio tradicional e ás tradicionais salsichas e garrafas de aguardente...

A peça, que atinge agora a 150 representação, é verdadeiramente uma das mais deliciosas dêste ano. O autor é um belga, de nome Martens, até aqui desconhecido em França, e foi Maurice Jacquement que a levou á cena com um gôsto e uma simplicidade de meios extremos. As decorações seriam quási pobres se não fossem duma fantasia encantadora. A companhia, que se nos revela, é duma perfeita homogeneidade. Maurice Jacquement e Jean Pierre Grenier, nos papeis dos santos, são duma fantasia e truculência tal que nos transportam num ápice á atmosfera da Flandres, opulenta e alegre.

Coros de «companheiros de caminho» são intercalados com muita arte e mergulham-nos num clima de irrealidade que nos faz aceitar as aventuras fantásticas e divertidas dos nossos dois herois.

A recepção entusiástica do publico foi a justa sanção dêste espectáculo belo e arrebatador.

«Os Vagabundos no Paraiso» mostra-nos mais uma vez que uma história leve, muito farta da lenda, pode seduzir-nos, se o seu autor no-la contar com espirito e se os actores no-la disserem com inspiração e acêrto.

VIOLANTE CANTO DA MAIA

O ensino do piano

(Continuação da 1.ª pag)

sora, com as suas orquestras permanentes a Orquestra Filarmónica de Lisboa (e porque não a futura Orquestra Municipal?) tem absorvido imensos valores que por aí se encontravam dispersos.

Depois, em segundo plano, o canto. Estão aí surgindo, segundo apurámos, valores que garantem a possibilidade, juntamente com os que já estão consagrados, da exploração do Teatro de S. Carlos com ópera nacional, como já se fez há dois anos, por iniciativa do Ministério da Educação, quando dos cento e cinquenta anos da fundação de S. Carlos.

—E depois?—preguntámos curiosos.

—A composição. Está a marcar, de há tempos para cá, de maneira interessante. Valores aparecem que certamente hão-de fazer qualquer coisa de bastante aproveitável.

—E, por ultimo?

—Os instrumentos de corda, entre os quais têm a primazia o violino e os de sopro.

—No teatro?

—Além de se ter feito desdobramento de várias disciplinas, tem-se dado especial atenção á arte de encenar.

—Vocações?

—Algumas que hão-de valorizar a cena portuguesa.

Uma pregunta nos bailava no pensamento: para aquêles que nada podem pagar, há forma de seguirem os seus estudos, no Conservatório?

E dizem-nos então que a Associação Escolar se tem encarregado de facilitar as coisas. E, assim, se alguns há que pagam um pouco, há casos de cursos tirados gratuitamente.

A informação bastava-nos. Entretanto, o som da picareta soava fortemente aos nossos ouvidos, com uma pertinácia inabalável. Sinfonia que, sem ser igual á do aço, poderia sem duvida também inspirar qualquer forte composição moderna.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A FALTA DE PEIXE
está a atenuar-se

Hoje, houve abundancia de carapau e bastante peixe espada, na lota da Ribeira, assim como algum peixe grosso da costa. O que tem faltado é o peixe grosso de Cabo Branco, devido aos barcos terem-se atrasado nas rotas, já a caminho do Tejo. O Gremio da Pesca do Arrasto recebeu informações de que hoje, á tarde, devem chegar os barcos que eram esperados, pelo que amanhã, já deve ficar normalizado o abastecimento do peixe á cidade.

Em alguns bairros da cidade fez-se sentir hoje a falta de carne. E' de presumir que uma coisa nada tenha com a outra...

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo as previsões do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu por vezes muito coberto e nevoeiros em vários pontos das zonas Norte e Centro. Vento de direcção variável, fraco, orientando-se mais tarde para os quadrantes de W, moderado a fresco. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 29º,1; minima, 15º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,7; minima 14º,7.*

BOX
na sexta-feira, 13
NO ESTADIO MAYER
A mais extraordinaria sessão de todos os tempos
BENI LEVY
contra a 1.ª série espanhola
JUANITO MARTINS
MIGUEL FRANÇA
contra o brilhante pugilista espanhol (2.ª série)
MARIANO HITA
EDUARDO LÓPEZ
1.ª serie espanhola rival de Ferrér
contra **AUGUSTO DE SOUSA**
1.ª serie Portuguesa
Sousa II contra **Rocha II** (3.as s.)
Melonez (2.ª s.) c. **A Branco** (3.ª s.)
para esta sessão que esgotará o Estadio Mayer, as bilheteiras abrirão amanhã, ás 14 horas

Prefira os delicioso: caramelos

LANCHE

Os melhores caramelos de leite

Dep. *Oliveira & Ferreira Ld.ª*. R. do Sacramento a Alcantara. 23. 2.º—LISBOA- Telefo-64308.

CLORETO DE CAL (SAPEC)
HIPOCLORITO DE SODA (SAPEC)
SODA CAUSTICA EM LEXIVIA (SAPEC)
CARBONATO DE SODA EM PÓ (Vulgo POTASSA)

AGENTES REVENDEDORES DAS

Fabricas da SAPEC em ESTARREJA

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITANIA, LTD.ª

Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º

Telefones 2 4121, 2 4122, 2 4123 — LISBOA

BOAS CÊPAS FAZEM BOM VINHO!

Que boas cêpas as Ramisco!

Sob a triplice influência da areia sêca, do ar salino e da luz ardente, produzem cachos magnificos dos quais só os bagos mais perfeitos são aproveitados para o lagar.

Que cêpas marivilhosas! E que vinho prodigioso é o

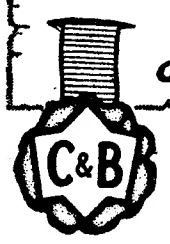
VINHO DE COLARES

HAVAS

As famosas
IGUARIAS, GÉNEROS ALIMENTÍCIOS E CONDIMENTOS da casa

CROSSE & BLACKWELL
ESTABELECIDA EM 1706

chegarão



com a PAZ

CASCAIS

Restaurante RICCO
Á BEIRA-MAR

DOMINGO, 8

Ao almoço:
LAGOSTA à RICCO

Ao jantar:
FRANGO à RICCO

ALMOÇO ou JANTAR
Esc. 25$00

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

QUINTA

Em Vale de Lobos, linda situação, 300 arvoras de fruta, pinhal, agua e electricidade, casa com comodidades, 380 contos. Facilita-se parte do pagamento. Tel. 49216. Mostra o proprio sabado e domingo, no local. Gonçalves.

CARCAVELOS

Aluga-se ao ano moradia nova, indep., 22 div., garage, jardim, todas com. Rua José Pereira Vasconcelos, esq. Estrada Nacional.

CARTEIRAS

Porte-moedas, cintos, suspensórios aos melhores preços.

VICTORINO DE SOUSA, LD.ª

R. dos Correeiros, 202—Tel. 27458

A PRESTAÇÕES

fatos em boa casimira e casacos de linho.

6, RUA DO LORETO, 8

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

É A CASA QUE VENDE MAIS BARATO

Jóias, pratas, ouro e relógios

MONTE ESTORIL

Clarisse Pereira da Silva Carvalho

(Viscondessa de Silva Carvalho)

FALECEU

Olimpia Barreiros Cardoso Pereira Martins e seu marido, Eduardo Grácia Pereira, sua mulher e filhos, Laura Campos Pereira e sua filha, Clotilde Guedes Pinto de Morais Sarmento, seus filhos e genro e mais familia participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, tia, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 16 horas, da Vila «S. Francisco», no Monte Estoril, para o cemitério da Guia, em Cascais.

AGENCIA MAGNO

MONTE ESTORIL

Clarisse Pereira da Silva Carvalho

(Viscondessa de Silva Carvalho)

FALECEU

A FIRMA ABEL LOPES MARTINS, LDA. participa o falecimento da sogra do seu sócio gerente Abel Lopes Martins e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 16 horas, da Vila «S. Francisco», no Monte Estoril, para o cemitério da Guia, em Cascais.

HIDRO-ELECTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Sede: Rua da Prata, 185, 1.º — LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do art.º 18.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir na sua sede, na Rua da Prata, n.º 185, 1.º andar, no dia 25 do corrente, ás 15 horas, a-fim de deliberar sôbre a alteração das condições do aumento de capital autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária de 25 de Janeiro ultimo e respectiva modificação dos Estatutos.

Lisboa, 4 de Julho de 1945.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral em Exercicio,

Alfredo Augusto Filipe.

Clarisse Pereira da Silva Carvalho

(Viscondessa Silva Carvalho)

FALECEU

SOLAR DA BAIRRADA, Ld.ª, participa o falecimento da sogra do seu sócio gerente Abel Lopes Martins, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residencia, na Vila de S. Francisco, Avenida Faial, Monte Estoril, para o Cemitério da Guia, em Cascais.

Clarisse Pereira da Silva Carvalho

(Viscondessa Silva Carvalho)

FALECEU

Os empregados da firma SOLAR DA BAIRRADA, Ld.ª, participam o falecimento da sogra do seu patrão Abel Lopes Martins, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residencia, na Vila S. Francisco, Avenida Faial, Monte Estoril, para o Cemiterio da Guia, em Cascais.

Clarisse Pereira da Silva Carvalho

(Viscondessa Silva Carvalho)

FALECEU

Os empregados da firma ABEL LOPES MARTINS, Ld.ª, participam o falecimento da sogra do seu patrão Abel Lopes Martins, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da sua residencia, na Vila S. Francisco, Avenida Faial, Monte Estoril, para o Cemiterio da Guia, em Cascais.

José Filipe Constancio

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 12 horas, da sua residência—Travessa Fábrica Sêdas, 27, 2.º, Esq.—para o cemitério de Vila Franca de Xira, onde deve chegar pelas 13 horas.

AGENCIA MAGNO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM CASO DE 790 LIBRAS—O sr. Emilio Bereth, residente no largo de Santa Marta, 23, na Ericeira, queixou-se na P. I. C. contra um individuo que indicou, a quem acusa de se recusar a entregar-lhe 790 libras papel, que lhe confiara.

O REFUGO...—A Administração Geral dos Correios e Telegrafos enviou para a P. I. C. um maço de carteiras e documentos, que foram encontrados nos marcos postais, lançados pelos gatunos, depois de lhe tirarem o dinheiro contido nas carteiras.

ORDEM DE CAPTURA—As autoridades de Celorico da Beira pediram ás de todo o país a captura de António Augusto Santos, que também é conhecido por António Augusto da Fonseca, condenado á revelia, em 1944, no Tribunal da Comarca da Guarda, em 30 meses de prisão.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Amigos da Infancia realiza amanhã a sua festa anual, distribuindo fato e calçado a 60 crianças.

—O Grupo Excursionista «Os Ratas do Regueirão» promove amanhã um «pic-nic» na Quinta da Nova Sintra, á calçada de Carriche.

Explosão de fogo de artifício

Ficou destruida uma oficina e morreu uma empregada

VILA DA FEIRA, 7. (Pelo telefone).—Hoje, pelas 8 horas, quando se procedia á fabricação de fogo de artifício na oficina do pirotécnico Julio Correia da Silva, na freguesia de Espargo, deu-se uma violenta explosão.

A oficina ficou completamente destruida, morreu uma empregada e ficaram gravemente feridos mais três artifices.

Ignoram-se as causas do desastre.

Um violento incêndio

destruiu uma fábrica de moagem e uma serração

COIMBRA, 7—(Pelo telefone).—Em Miranda do Corvo foi esta madrugada parcialmente destruida por um incendio a fábrica de moagem e de serração a vapor pertencente ao sr. Joaquim Dinis Pereira Novo sendo os prejuizos muito importantes. Na extinção do incendio trabalharam os Bombeiros Municipais de Coimbra e os Voluntários da Louzã.

CASA no Parque Estoril

Rua Melo e Sousa a 500 metros da estação Cam.º ferro—16 divisões, incluindo 3 casas banho, aluga-se á época ou ano. Indicações na mesma, depois das 15 horas. Chalet Maria Manuela, Chefe Cam.º Ferro indica local.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

FATOS DE BANHO

(TABELADOS)

Artémis

49, RUA DO CARMO, LISBOA

STOP

O Retiro da Bairrada

(em Benfica)

A pedido, vamos servir, além das actuais especialidades, refeições variadas diariamente, ao alcance de todas as bolsas. Não faltará o leitão com a sua competente guarnição. Telefone 58-116.

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se também assistencia tecnica.

Silva & Guimarães, Ld.ª

Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.º

Telef. 5 2591

PENSÃO

e restaurante Adelaide com esplendidos quartos, alegre sala de jantar e retiro proprio para banquetes. Sintra. Largo Dr. Virgilio Horta, 5—T. 199.

O problema da enfermagem

(Continuação da 1.ª pag)

ano instalada em edificio próprio, construido especialmente para êsse fim pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações. E' pena que o sr. dr. Augusto Lamas, que tão bem conhece a Escola e o Instituto, onde veio com frequência buscar modelos para o novo hospital da C. U. F., não tenha aproveitado a oportunidade que lhe deu a pregunta do jornalista «as nossas escolas de enfermagem não seguem directrizes idênticas ás que existem no estrangeiro?» para dar uma ideia do que ali observou pessoalmente. Assim, não nos veriamos agora obrigados a esclarecer que a E. T. E. está instalada de forma a considerar como «verdadeiras senhoras as que a essa vida se dedicam». As alunas têm na Escola quartos individuais, salas de estar, aulas arejadas, enfermaria de demonstrações bem equipada, laboratorios, biblioteca, ginásio, cozinha de demonstrações para aprendizagem de dietas, etc.

O curso é de três anos e os programas são moldados pelos das melhores escolas dos Estados Unidos. Para que esta Escola pudesse funcionar de acôrdo com os mais modernos principios de tal espécie de ensino, todos os preparativos para a sua efectivação foram orientados pela então representante da Fundação Rockefeller na Europa para os assuntos de enfermagem, Miss Elisabeth Crowell, e todos os trabalhos preparatorios foram executados por uma enfermeira especialmente preparada na America, como bolseira daquela instituição: Maria Angélica Lima Basto. Organizada desta forma a Escola e assegurada a colaboração de outra enfermeira formada na America a expensas da Fundação Rockefeller, a Escola teve no principio a assistência de mais uma enfermeira experimentada, vinda expressamente dos Estados Unidos: Miss Ruth Taylor. Não foi, infelizmente, possivel, devido á guerra, obter então a colaboração de mais enfermeiras competentes e por isso aquelas de que dispunhamos viram o seu trabalho muitissimo sobrecarregado, de começo: Entretanto, a Fundação Rockefeller, que sempre manifestou o maior interêsse pela E. T. E., enviou-nos sucessivamente uma enfermeira grega, sua bolseira na America, e outra portuguesa, que tambem lá completara o curso, as quais igualmente tiveram aqui árduo trabalho, emquanto as circunstancias da sua vida particular lhes permitiram permanecer na Escola. E agora, tendo perdido há cêrca de um ano a nossa excelente colaboradora Maria Angélica Lima Basto, que morreu precisamente na altura em que a obra começava a singrar, temos na direcção da Escola uma senhora americana, Miss Hazel Goff, enfermeira competentissima, com larga experiência de organização do ensino de enfermagem na Europa e que estava ultimamente a dirigir uma das melhores escolas de enfermagem dos Estados Unidos.

As primeiras seis enfermeiras graduadas da E. T. E. terminaram o curso em 1943. O ensino foi-lhes ministrado por enfermeiras competentes, na parte que se reconhece que só as enfermeiras o podem fazer, e por médicos, na parte em que se aceita que êles podem tambem colaborar, como seja no ensino das cadeiras basilares, tais como anatomia, farmacologia, patologia, etc.

Os conhecimentos teóricos assim recebidos foram sempre completados e desenvolvidos por uma prática intensa, primeiro na enfermaria de demonstrações da Escola, depois em serviços hospitalares diversos, que as alunas têm podido frequentar graças á excelente compreensão que desta obra têm, felizmente, a maioria dos dirigentes hospitalares e dos médicos.

Dos primeiros cursos pudemos já escolher, dentre as graduadas colocadas em servicos vários, as que melhor se adaptam ao ensino e algumas são já hoje dedicadas instrutoras da Escola, sob o orientação competentissma de miss Goff.

Isto quanto ao ensino—primeiro ponto versado na entrevista. No que se refere ao recrutamento, bastará dizer que, por lei, só são admitidas alunas que possuam reconhecida idoneidade moral, habilitadas com o exame do 2.º ciclo liceal ou com habilitações equivalentes.

O nivel em que procuramos manter as enfermeiras graduadas na nossa Escola é tal que quando a Caixa de Previdencia do pessoal da C. U. F. nos manifestou, no seu oficio de 10 de maio de 1944, o desejo de lhe fornecermos enfermeiras da E. T. E. para o novo hospital organizado pelo sr. dr. Augusto Lamas, pois havia «o maior interesse em que o hospital fôsse servido pelo melhor pessoal técnico possivel», respondemos que só o poderiamos fazer desde que lhes fôssem aseguradas certas condições, que préviamente desejavamos ver esclarecidas—isto porque haviamos tido conhecimento de que se pretendia dar outra finalidade aos quartos destinados ás enfermeiras no projecto elaborado com a assistencia técnica do eng. Jácome de Castro e instala-las em camaratas!

Quanto ao terceiro ponto—a remuneração das enfermeiras—devemos dizer que é aspecto que também nos preocupa e para o qual esperamos obter solução, graças á forma como se estão a impôr pelo seu trabalho, nos meios médicos e hospitalares que as conhecem, as enfermeiras graduadas da nossa Escola. Defendemos não só o ponto de vista de que os ordenados devem ser aumentados (três categorias conforme a experiencia e a posição que ocupem, respectivamente de 800$00, 1.00$00 e 1.500$00, esta ultima categoria para as chefes ou «matrons»), mas também que seja reconhecido o direito, sem descontos, a alimentação e bom alojamento, em condições da enfermeira poder ter repouso e isolamento depois de um serviço intensivo.

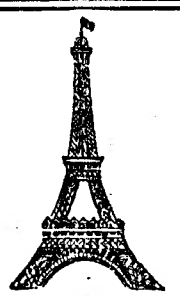
Em resumo, sr. director, nós, que sempre apreciámos a enfermagem hospitalar e que entendemos ser necessário que as enfermeiras tenham outra preparação para abrangerem os progressos da medicina e da terapeutica—sem que isso nos possa fazer esquecer o que no nosso pessoal hospitalar há de admiravel—não achamos justo que se dê ao publico a impressão de que o Govêrno desconhece ou descura o problema, pois já em maio de 1940 deu solução prática do caso, criando uma Escola moldada precisamente nos principios da experiencia americana citados pelo sr. dr. Gomes de Oliveira (que apenas esqueceu o pormenor de que a Fundação Rockefeller colabora efectivamente numa obra portuguesa dessa natureza). Também não parece licito esquecer que entidades oficiais e particulares têm estimulado a obra da Escola e que o então subsecretário da Assistencia, sr. dr. Dinis da Fonseca, já há cêrca de dois anos, contratou para organizar os serviços de enfermagem do Hospital de Pediatria da Misericordia três enfermeiras da E. T. E., e que também um engenheiro da C. U. F. contratou, para organizar e manter os respectivos serviços da nova Maternidade Augusto Monjardino, uma enfermeira graduada da E. T. E., o mesmo acontecendo com o Centro de Enfermagem (Assistencia á Maternidade e á Infancia).

De resto, já em 1916 um de nós fez alguma coisa de prático no sentido de resolver o problema, contratando duas «nurses» para ensinarem senhoras cultas como enfermeiras do Policlínico, obra que foi interrompida por êsse hospital ter sido transformado em quartel.

Ao terminar este esclarecimento, que lamentamos ser demasiado extenso, mas que será, por certo, digno da importancia que o «Diario de Lisboa» e bem, atribuiu ao problema, achamos justo que se não precorde também a obra admiravel da irmã Eugenia, criando o curso e a Escola de Enfermeiras de S. Vicente de Paulo, que soube trazer para a enfermagem pessoas da mais alta categoria, permitindo-nos trabalhar no sentido em que o Instituto Português de Oncologia tem orientado, com o auxílio da Fundação Rockefeller, a educação das enfermeiras.

Gratos pela publicação dêste esclarecimento, apresentamos a v. os nossos cumprimentos.

A Comissão directora do Instituto Português de Oncologia, *Francisco Gentil, Mark Athias, João de Magalhães, Fernando Fonseca, Francisco Bérnard Guedes.*



OS melhores fatos de banho (Tabelados) para homens

CAMISARIA

TÔRRE EIFFEL

Telef. 2 3833

Rua do Carmo, 104-106

VINHOS VERDES

da Casa MOURA BASTO, de Amarante

PRODUTOS SELECCIONADOS TINTO E BRANCOS

"SOLAR DOS MORLEIROS" e "JOBER"

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA — Telef. 27249

RUA DO ALECRIM, 69 LISBOA

ANGELUS Despertador de categoria c/ 8 dias de corda

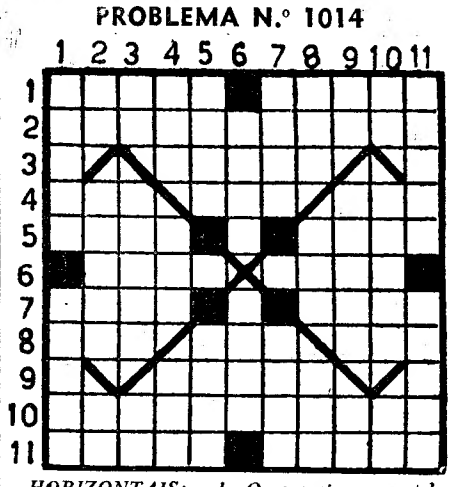
Um lindo sortido no

TORROAES (relojoeiro de confiança)

RUA DA PRATA, 127 a 131 Telef. 24210

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1014



HORIZONTAIS: 1—O carneiro, constelação e signo do Zodiaco. Espaços. 2—Passaro conirrostro. 3—Molusco que vive nos rochedos ou costado dos navios. 4—Santo português que na mocidade fizera um pacto com o diabo para adquirir poder sobrenatural. Fila. Abreviatura de grande. 5—Pronome pessoal (pl.). Pôr peias. 6—Seguiria. Governador arabe em território de Espanha. 7—O mesmo. Rio de França, afluente do Garona. 8—Obstáculo. Nome de mulher. Doença. 9—Fruto da aveleira. 10—Passaro dentirrostro (pl.). 11—Naipe das cartas de jogar. Mastiga sem engulir.

VERTICAIS: 1—Fóra! Copio. 2—Brinca. Refute. Alternativa. 3—Prefixo de negação. Deuses domésticos dos romanos que se confundiam com os Penates. Cidade da Caldeia de onde os hebreus partiram sob a direcção da Abraão. 4—E outras coisas mais. Afirmação. Amarro. 5—Mulher biblica, mulher de Abraão e mãe de Isac. Concelho alentejano. 6—Compartimento duma casa. Ministro dos Estrangeiros da Inglaterra na actualidade. 7—Aversão. Da parte de lá. 8—Esteiro do rio. Utensilios domésticos. Nome duma letra. 9—Artigo definido (ant.º). Congelam. Reis. 10—Simbolo quimico da prata. Furia. Antes de Cristo. 11—Relativo ao sol. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1013

HORIZONTAIS: 1—Damão. Treno. 2—Orasse. Amar. 3—Ris. Um. Ada. 4—Sã. Tá. Im. Ag. Par. Lêr. 6—Farilhões. 7—Ias. Ata. 8—As. Sc. Sé. Cá. 9—Nus. Ah. Cal. 10—Dais. Aveiro. 11—Armar. Ardor.

VERTICAIS: 1— — Dorso. Panda. 2—Aria. Suar. 3—Mas. Pai. Sim. 4—As. Taras. Sá. 5—Os. Arisca. 6—Eu. Ha. 7—Milhas. Vá. 8—Rã. Meote. Er. 9—Ema. Rea. Cid. 10—Nada. Caro. 11—Orago. Valor.

FATOS DE BANHO para SENHORAS HOMENS e CRIANÇAS

Loja das Malhas R. do Carmo, 99

CAMISARIA CISNE

R. Augusta, 168 P. B. X. 2-1283

ESTORIL

Pensão Beiramar

INAUGURAÇAO DA ESPLANADA

ALMOÇOS E JANTARES AO AR LIVRE

Telef. 420

Aprecia bom café?

Se ainda não conhece, experimente os lotes de

A «MORENINHA»

Rua dos Fanqueiros, 348 (Em frente da Praça)

Leilão de Penhores

A Comercial

18, Tr. da Trindade, 22 — Telefone 25082

Em 9 e seguintes do corrente

TERRENO

Vendo b. talhão Estrada do Guincho—Cascais. Optima situação, frente ao mar. Informa rua Augusta, 176, 2.º, Esq.—Tel. 2 1805.

Do exército alemão

restam 2 milhões e meio de prisioneiros

LONDRES, 7.—O correspondente especial do jornal londrino «Daily Telegraph», Anthony Mann, telegrafou ao seu jornal dizendo que se encontram actualmente detidos em duas vastas áreas de Schlesnig-Holstein, cêrca de 1.250.000 oficiais e praças do Exército, Marinha e Aviação alemãs, que constituem tudo o que resta da «Wehrmacht» e se mantêm em absoluta disciplina militar sob as ordens de três comandantes de corpo alemães. Nêste numero figuram mais de 500 generais, almirantes, generais da «Luftwaffe» e outros oficiais de patente superior a coronel.—(R.).

UM MARQUÊS CONDENADO

por conviver com alemães

PARIS, 7—A rádio desta cidade informa que o tribunal de Versalhes condenou o marquês de Villefranche a 6 mêses de prisão por pôr em perigo a segurança do Estado.

Sua esposa foi absolvida. O marquês recebera personagens alemãs altamente cotadas no seu castelo, próximo de Nantes, entre elas o comandante alemão em França, general Stuelpnagel. No livro de ouro dos visitantes do castelo encontraram-se as assinaturas de Rommel, von Rundstedt e Abetz.—(R.).

O reconhecimento

do novo govêrno polaco

WASHINGTON, 6—O secretário de Estado, Byrnes, enviou uma mensagem ao ministro dos Estrangeiros da Polónia, Vicenty Razymolsky, exprimindo-lhe a sua satisfação pelo restabelecimentos das relações diplomáticas entre os dois países e acrescentando esperar que tais relações se tornem, no futuro, cordialmente amistosas para que as duas nações possam colaborar em proveito comum e no da paz mundial.—(U. P.).

A Suiça deixa de reconhecer o govêrno polaco de Londres

BERNE, 7.—A emissora desta capital anunciou que o Conselho Federal Suiço, reconheceu ontem, o govêrno provisório da União Nacional Polaca e retirou o reconhecimento ao de Londres.—(Reuter).

Alto comando finlandês

ESTOCOLMO, 7—O jornal finlandês «Helsingin Sandmat» diz que o tenente-general Lundkvist foi nomeado comandante supremo das fôrças armadas finlandesas, em substituição do general Heinrichs e que o novo chefe do Estado Maior General é o tenente general Mjakimen.—(Reuter).

Acôrdo polaco-russo

OSLO, 7—A rádio de Moscovo informou que foi assinado um acôrdo polaco-soviético libertando da cidadania sovietica os polacos e judeus que eram cidadãos polacos em 17 de setembro de 1939 e da cidadania polaca os russos, ucranianos, rutenos e lituanos que assim o queiram.—(R.).

Está á venda o n.º 3 de

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

Uma vigorosa afirmação das possibilidades do nosso meio! A publicação portuguesa que toda a gente esperava e que todos julgavam impossivel! Os melhores assuntos tratados pelos melhores nomes! Ainda está a tempo de organizar a sua colecção. A' venda os numeros de maio, junho e julho. Cada numero, 128 páginas, excelentes «hors-textes» e capa a côres por 5$00.

Pedidos á Livraria Portugália, rua do Carmo, Lisboa.

A invasão do Japão

pode começar imediatamente — *diz um general americano*

PEARL HARBOUR, 7.—O general Roy Geiger, comandante da aviação naval no Pacifico, declarou hoje nesta cidade:

—Podemos invadir as ilhas japonesas em qualquer altura que o desejemos, concentrando as fôrças e seguindo para a frente. Não haverá novidade. Os japoneses podem agora ser postos fora de combate em qualquer altura. A unica coisa que resta é avançar e terminar com esta guerra.—(R.).

A costa da China e as ilhas holandesas também foram atacadas

MANILA, 7—Caças-bombardeiros americanos atacaram de novo a costa ocidental de Ryushu, sem encontrar qualquer intercepção nipónica, declarou o informador do Q. G. de MacArthur.

O comunicado diz que os bombardeiros pesados atacaram a Formosa e conservam apertado o bloqueio da costa asiatica. As instalações do Arsenal da area de Cantão foram bombardeadas.

O avanço em Borneo

Em Borneo, os australianos avançaram 5 quilómetros através da baía de Balik Papan, sob a protecção do intenso fogo dos canhões aliados. Conseguiram manter os dois extremos da entrada do maior porto de Borneo. Outros australianos avançam sobre as refinarias, avanço êsse que é ainda detido pelos japoneses na area de Balik Papan. Em todas as operações de Borneo, incluindo as da praia da costa norte, foram contados 3.031 mortos japoneses e foram feitos 274 prisioneiros. As baixas aliadas são de 214 mortos, 24 desaparecidos e 420 feridos.—(R.).

MANILA, 7—O comunicado do general MacArthur diz que bombardeiros pesados norte-americanos bombardearam as instalações aeronauticas do inimigo nas Celebes Ocidentais.—(R.).

Barcos japoneses afundados

GUAM, 7.—Aviões da aviação naval, com base em Okinawa, afundaram dois pequenos navios costeiros japoneses e danificaram mais três em golpes vibrados do sul da Coreia e da China, segundo informa o almirante Chester Nimitz.

A aviação do exército e da marinha danificou dois grandes navios de carga japoneses, próximo das ilhas Amami. As instalações militares de Amami fôram, também, atingidas.—(Reuter).

Só a aviação não chega

OKINAWA, 7.—O general Joseph Stillwell disse hoje aos jornalistas: «Em minha opinião só a guerra aérea não será suficiente para dominar os japoneses. Temos que ir ao seu encontro, no seu território, e matá-los».—R.

O rei da Roménia

recebeu uma alta condecoração soviética

MOSCOVO, 7.—A emissora desta capital disse que foi conferida ao rei Miguel da Roménia a ordem soviética da Vitória, com que o marechal Estaline foi condecorado em novembro do ano passado. A homenagem foi concedida ao rei Miguel pela sua corajosa atitude, que deu lugar á modificação decisiva da politica da Roménia, de que resultou o rompimento com a Alemanha de Hitler e a aliança com as Nações Unidas, numa ocasião em que a derrota da Alemanha ainda se não tinha tornado claramente aparente.—(Reuter).

Navio-hospital japonês

duas vezes interceptado

ILHA DE GUAM, 7.—O almirante Nimitz publicou um comunicado onde anuncia que o «destroyer» americano «Murray» interceptou por duas vezes um navio hospital japonês que da ilha de Wake navegava para o Japão, permitindo-lhe prosseguir na sua viagem, com cêrca de mil soldados nipónicos doentes, evacuados da ilha de Wake.

Os tripulantes do «Murray» foram a bordo do navio inimigo para verificar se, de facto, conduzia doentes ou se, á sombra do sinal da Cruz Vermelha, transportava soldados para a metrópole. O primeiro encontro verificou-se a cêrca de 480 quilómetros ao norte da ilha de Wake e o segundo 1.600 quilómetros mais para o norte.

De facto, o navio levava a bordo 974 soldados nipónicos tuberculosos e sofrendo de deficiente alimentação. A vistoria fez-se de acôrdo com as leis internacionais.

Posteriormente, o mesmo navio inimigo foi novamente encontrado e detido, no dia 3 do corrente, no alto mar, dirigindo-se aparentemente para Wake e levando a bordo, além de 189 médicos e enfermeiras, 157 civis cuja presença não foi convenientemente explicada e que não se encontravam a bordo por ocasião da primeira vistoria aliada.

Dos doentes, 484 eram membros do exército; havia entre êles 14 feridos e 15 tuberculosos. Os restantes sofriam de grande falta de alimentação e considerava-se que 15 % dêles morrerão durante a viagem.

As autoridades americanas foram cortezmente atendidas pelo comandante do «Takasago Maru», que declarou demorar-se em Wake apenas algumas horas.—(U. P.).

Dois países que ressurgem

(Continuação da 1.ª pag)

tabelecer depois da guerra. Nem por ter sido entrecortada de incidentes penosos e desconcertantes, a evolução do caso polaco deixou de obedecer ao plano inicialmente encarado para o resolver de acôrdo com aquêle metodo.

Com a formação do govêrno polaco de união nacional e o reconhecimento da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos desapareceu um dos motivos de desentendimento que mais profundamente perturbaram as relações entre as grandes potências que se associaram para derrotar a Alemanha. Removido êsse obstáculo, há ainda, em relação á Polonia e aos polacos, que vivem dentro e fora do seu país, uma serie de problemas a resolver. Muitos dêles oferecem dificuldades transparentes e não deixarão, certamente, de se arrastar durante algum tempo. Seria inutil iludir esta realidade ou disfarçar o significado exacto da solução que acaba de ser dada á questão polaca.

A Austria e o seu futuro

«Os govêrnos do Reino Unido, da U. R. S. S. e dos Estados Unidos acordaram em que a Austria, o primeiro país livre a ser vitima da agressão nazi, deve ser libertado da dominação alemã. Consideram nula e sem qualquer valor a anexação imposta á Austria pela ocupação alemã e não se consideram obrigados a respeitar quàisquer modificações realizadas, depois disso, naquêle país. Declaram que desejam vêr restabelecida uma Austria livre e independente e se propõem abrir o caminho para que o povo austriaco realize a sua segurança politica e economica, unica garantia de uma paz duradoura». Assim dizia o comunicado da Conferência de Moscovo que dava conta das decisões tomadas em relação ao futuro da Austria pelas grandes potencias aliadas.

A Austria encontra-se, nêste momento, como a Alemanha, sujeita a um regime de ocupação militar que praticamente se traduz pela divisão do país em pequenas esferas de influncia onde até agora se têm afrontado os interesses divergentes dos ocupantes. Vão, em Potsdam, a Grã Bretanha, os Estados Unidos e a Russia acordar numa politica comum a realizar em relação á Austria, a qual é tão necessaria ao seu acôrdo e á realização das tarefas comuns, que a vitória militar lhes impôs, como a realização de uma politica comum em relação ao Reich? O reconhecimento dado pelos govêrnos de Londres e Washington ao govêrno constituido pelo antigo chanceler Renner, no caso de se confirmarem as noticias que o anunciam, seria o primeiro passo para orientar a solução do caso austriaco, como a do caso polaco, no sentido de dar satisfação ás reivindicações russas que incluem uma parte da Europa Central na zona de segurança das fronteiras sovieticas.

CASA DE CAMPO

Excelente para repouso, num ponto pitoresco e saudável—Tôdas as comodidades—Agua em abundancia—Garage—Aluga-se—Casinha dos Corações—Alto do Moinho—Cacem.

A decisão grega

de declarar guerra ao Japão

WASHINGTON, 7 — O Presidente Truman recebeu o ministro dos Estrangeiros da Grécia, a quem manifestou a sua viva satisfação pelo gesto do govêrno grego de ter declarado guerra ao Japão.

O presidente acrescentou que o govêrno dos Estados Unidos nunca esquece a atitude do povo grego nesta guerra e anunciou que o mesmo govêrno daria toda a sua ajuda na reconstrução da Grécia.—(U. P.).

A posição da Noruega

LONDRES, 7.—A rádio norueguesa declarou que existe formalmente o estado de guerra entre a Noruega e o Japão, desde 7 de dezembro de 1941. A declaração foi feita pelo govêrno norueguês.—(R.).

Um crime em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7.—O dr. Alfredo Vonderbecke, irmão do general Carlos Vonderbecke, comandante supremo do Exército argentino, foi assassinado a tiro, no seu consultório, por um tenente que se suicidou em seguida. Ainda não está averiguada a causa do crime.—(Reuter).

Homenagem a Churchill

BRUXELAS, 7.—A emissora desta capital anuncia que o Primeiro ministro britanico, Winston Churchill, aceitou a cidadania honorária da cidade de Antuerpia.—(Reuter).

VESUVIO

O restaurante cosmopolita—o recinto preferido para um agradavel jantar ao ar livre—Todos os dias pratos especiais — Vesuvio, o restaurante em voga.

Amanhã, domingo, jante com a sua familia no Vesuvio, só por escudos 40$00 (incluido o café).

Preços especiais para banquetes—Reservam-se mesas pelo telefone: 4 1583.

A correcção e escrúpulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na

ULTRAMARINA

Efectue nela os seus seguros

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205